



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM ENSAIO COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RODRIGUES, Kelen Dias.¹; BIASOLI, Carmen L. A.².

¹ Acadêmica, do Curso de Especialização em Educação FaE/UFPel,

² Profa. Orientadora do Departamento de Artes e Comunicação IAD/ UFPel.

kelendrodrigues@hotmail.com; cbiasoli@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

As razões que me motivaram a escolha deste tema surgem em princípio na minha prática em sala de aula, atuando como professora de Arte no ensino fundamental. Tenho a necessidade de buscar metodologias de ensino que garantam a aprendizagem dos conteúdos, sempre acreditando que todos os conteúdos da disciplina de Arte envolvem o patrimônio cultural, tanto o material quanto o imaterial, procurando, então, entender como se dá a apreensão desse conhecimento por parte das crianças. Acredito que esse assunto é extremamente relevante, pois se na infância os alunos compreenderem a importância do patrimônio cultural, posteriormente este será valorizado e preservado por toda sua vida. Assim sendo, o problema central da pesquisa é: Como trabalhar em sala de aula o patrimônio cultural de modo significativo para formar uma consciência de preservação e valorização? A partir dessa questão maior derivam-se os seguintes questionamentos: Qual a importância do conhecimento sobre o patrimônio cultural? Como organizar as aulas? Como despertar o interesse das crianças? Qual a metodologia a ser adotada? A investigação tem como objetivo geral investigar, analisar e demonstrar a forma de como se dá a aprendizagem significativa sobre o patrimônio cultural.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem metodológica a ser empreendida terá um caráter qualitativo designado por uma pesquisa-ação, através de aulas que serão ministradas nas séries iniciais do ensino fundamental. No sentido de obter as informações necessárias à realização deste estudo, participarão desta pesquisa alunos da 4ª série do ensino

fundamental de uma escola municipal, pois estes na série anterior já estudaram a história da cidade.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica discutirá questões relativas ao ensino da Arte, considerando sua relação com os objetivos, conteúdos, avaliação e metodologias. Busca-se, ainda, a relação da arte com a cultura, com o patrimônio cultural e, também, com as possibilidades de desenvolver uma educação patrimonial. É importante entender que a arte sempre esteve presente na vida humana, segundo os PCN (1997), ela é tão importante quanto qualquer outra disciplina do currículo, na atual legislação educacional brasileira, a arte passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho, tendo sido incluída como componente curricular obrigatório na educação básica. A área de Arte se refere às linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança.

Aprender arte é um processo de aquisição de conhecimento, que deve respeitar as capacidades cognitivas das crianças porque não se pode fazer uma criança aprender o que ela não tem condições de absorver. Segundo os PCN (1997, p.35):

Aprender arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal cultivado, ou seja, alimentado pelas interações significativas que o aluno realiza com aqueles que trazem informações pertinentes para o processo de aprendizagem (outros alunos, professores, artistas, especialistas), com fontes de informação (obras trabalhos dos colegas, acervos, reproduções, mostras, apresentações) e com seu próprio percurso de criador.

O professor deve, então, estimular seus alunos para interagirem com os conteúdos da arte, conhecendo sua cultura e a de outros povos, as crianças podem se tornar pessoas mais livres de preconceitos e conscientes de seu papel na sociedade. A percepção e a imaginação que são trabalhadas nas aulas de arte podem favorecer na aprendizagem de outras áreas de conhecimento.

As artes representam a sociedade, suas tradições, valores, crenças, portanto, seu cotidiano. Para compreendermos a cultura de um local devemos conhecer sua arte. No dia-a-dia estamos cercados de manifestações artísticas, um cartaz, uma vitrine, a fachada de um edifício, músicas, dança, uma infinidade de experiências, cada uma delas desenvolve um processo de interação da criança com o mundo. Na vida diária que ela constrói seus valores, desenvolve seu gosto, por isso, a importância de compreender o que está a sua volta. Os PCN (1997) orientam os professores de arte, a adequar suas atividades ao repertório cultural que a criança traz à escola, então, deve valorizar as manifestações artísticas que estão presentes no cotidiano. Para Hernandez (2000, p.46):

As representações devem ser inquietantes, estar relacionadas com valores comuns a outras culturas, refletir o anseio da comunidade, estar abertas a várias interpretações, ter sentido para a vida das pessoas, expressar valores estéticos, fazer com que o espectador pense.

Quando o professor de arte trabalha temas que tenham uma relação com o cotidiano dos alunos, esses temas passam a ter sentido para eles, pois os temas das disciplinas não devem se restringir a trabalhar o conteúdo, mas também a ajudar o aluno a se conhecer e conhecer seu entorno, sua cidade, sua região, seu país. Daí a importância de desenvolver ações que privilegiam questões patrimoniais, considerando que segundo as cartas patrimoniais (2004, p. 275) patrimônio cultural é assim definido:

Patrimônio cultural de um povo compreende as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábio, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida. Ou seja, as obras materiais e não materiais que expressam a criatividade desse povo: a língua, os ritos, as crenças, os lugares e monumentos históricos, a cultura, as obras de arte e os arquivos e bibliotecas.

Conforme esta definição percebe-se a importância do patrimônio cultural para toda sociedade, e sua proteção é indispensável, por tanto a educação patrimonial passa a ter extrema relevância na educação atual, sendo sua definição entendida no guia básico da seguinte forma:

A educação patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando a compensação do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido (HORTA, 1999, p.6).

A educação patrimonial, portanto, permite ao aluno conhecer a cultura que está a sua volta e a sua própria cultura, só quando o aluno compreende o que é patrimônio cultural é capaz de entender que é preciso protegê-lo.

4. CONCLUSÕES PARCIAIS

Considerando a escola um espaço privilegiado para que o aluno tenha contato com o patrimônio cultural, espera-se, com esta pesquisa, que nas aulas de Arte esses conhecimentos possam ser explorados para que a criança se torne mais crítica, autoconfiante e conhecedora do patrimônio material e imaterial. Espera-se, também, que uma cultura de conservação e preservação possa permear todo esse conteúdo, concretizando ações mais eficazes, através das propostas metodológicas desenvolvidas, a consciência e apropriação por parte da criança do patrimônio de uma comunidade ou nação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A Formação do Professor de Arte-Do Ensaio... À Encenação**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

-
- ETFPPEL < 1994.
- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF: 1997, 130p.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei Darcy Ribeiro – Nº9.394/1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Nacional). Disponível em: <http://www.portal.iphan.gov.br>.
- MACHADO, M.B.P. **Educação patrimonial: orientações para professores do ensino fundamental e médio**, Caxias do sul – RS: Maneco, 2004.
- PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e Construção de Conhecimento na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- REZENDE e FUSARI, M.H. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.